

A VERDADE SOBRE BARNABÉ

(Luiz Guilherme Marques)

Uma coisa que gostaria de apresentar como contribuição aos prezados leitores é uma reflexão, orientada, na certa, pelo próprio Barnabé, sobre a questionabilidade das afirmações dos homens e mulheres que avaliam as outras criaturas humanas.

Um ser humano adjetivar, classificar outro é, quase sempre, uma temeridade, pois se alguém conhecer a si mesmo já é uma tarefa difícil, quanto mais pretender conhecer os outros em profundidade.

Assim é que Barnabé, que é mencionado nos textos evangélicos como amigo e colaborador de Pedro e de Paulo, é qualificado por alguns intérpretes como apóstolo e por outros como simples discípulo.

Sinceramente, repetindo, não consegui ainda entender como certas pessoas ficam julgando as outras para dizer se elas são uma coisa ou outra.

Sem querer ser juiz do grau de evolução dos outros, pois minha evolução ainda não passa do nível primário, uma vez que fui um dos muitos soldados que agrediu fisicamente o Divino Mestre e estou ainda em processo de reajustamento moral relativamente recente, posso afirmar que os que não estiveram a favor do Divino Mestre naquela época podem ser considerados temerários nas suas avaliações sobre quem esteve ao lado de Jesus desde aquela época.

Para quem não ainda pouco sabe sobre esse espírito posso dizer tenho algumas informações sobre ele: por exemplo, na época de David, ou seja, cerca de um milênio

antes da vinda do Cristo, foi o seu sobrinho e chefe supremo do seu exército durante um tempo, ou seja, foi Joabe, que acabou sendo morto por ordem de Salomão, pois ousara desafiar a autoridade do novo rei, que, por sinal, era seu primo.

Joabe, na verdade, estava tramando para, em última instância, subir ao trono de Israel.

Pulando para a frente no tempo, por volta do ano 500 da era cristã, vemo-lo na figura do general bizantino Belisário, comandante geral do exército de Justiniano e Teodora.

Na sua última encarnação, no século XX, foi um médium muito atuante nas áreas de cura e desobsessão, cujo nome não irei declinar por uma questão de ética, o qual foi muito combatido e incompreendido pelos atuais fariseus e escribas que pululam nos movimentos espiritualistas e que são, realmente, mais sedentos de poder e prestígio do que dedicados à auto reforma moral e ao serviço desinteressado em favor das outras criaturas.

Ele, em vida, tinha me revelado que foi, numa outra vida, sem precisar a época, jardineiro na Holanda e, em outro tempo, feitor de escravos no Brasil, também sem dizer o período, quando era muito sanguinário e tinha “a alegria de enfiar a faca na barriga de alguém só para vê-lo fazer careta”.

Quem pode, então, classificar esse nosso querido amigo e orientador sem conhecê-lo realmente?

O quase endeusamento de certos personagens pelo simples fato de terem sido citados no Antigo ou no Novo Testamento como “homens bons”, como falou Lucas, é um erro.

Assim, quem quiser informar aos outros sobre Barnabé já pode se considerar mais seguro, não para classificá-lo, mas sim para dizer que foi um dos colaboradores de Jesus naquela primeira hora e que vem evoluindo até se autodenominar atualmente através de pseudônimos para melhor servir na Sua Causa sob o manto precioso do anonimato.